

Estatais devem perder US\$ 2,4 bi

O Programa de Investimentos das Empresas Estatais, que será encaminhado ao Congresso amanhã, juntamente com o Orçamento Geral da União para o próximo ano, deverá prever uma aplicação global de US\$ 10 bilhões e nenhum novo projeto de grande porte. Este ano, em que os recursos já foram precários, o orçamento de investimento das empresas do governo previu aplicações de US\$ 12,48 bilhões.

Este, segundo os técnicos do Ministério da Economia, é mais um indicador da extrema escassez de recursos da União para investir. A alternativa para estas empresas, que já neste ano tiveram seu orçamento

de investimentos fortemente contingenciado, será usar a geração própria de recursos para bancar algum projeto imprescindível.

As dificuldades para as empresas do governo poderão aumentar no próximo ano, caso a reforma tributária não seja aprovada pelo Congresso. Setores do Ministério da Economia já começam a estudar medidas paliativas, caso esta hipótese venha a se confirmar. E duas delas, pelo menos, atingirão em cheio as estatais.

A primeira prevê um aperto nas regras da Resolução nº 1.718, que contingencia o crédito concedi-

do ao setor público. Com isso, elas teriam ainda mais dificuldades do que já têm para obter financiamentos. A segunda seria um alongamento no cronograma de investimentos das estatais, ou seja, liberar os recursos para estas empresas em doses homeopáticas ainda mais reduzidas.

Outra medida que acabará afetando as empresas do governo, ainda que por vias transversas, é a idéia em estudos na Receita Federal de, a partir do próximo ano, dar um tratamento muito mais rigoroso aos inadimplentes com o fisco, entre os quais incluem-se várias estatais. (M.M.)